

A proposta de desenvolvimento rural para a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul (RS) apresentada pelo governo do estado em 2004 assentava-se no incentivo ao cultivo de eucalipto. Esse apoio gerou inúmeros questionamentos e críticas devido aos possíveis impactos sociais e ambientais que poderiam ser gerados às comunidades a partir da implementação destes cultivos. A expansão destes empreendimentos naquela região tinha como objetivo abastecer a indústria de celulose que, conseqüentemente, viria a aumentar o Produto Interno Bruto (PIB) regional. Portanto, a necessidade desta instalação sustentou-se em argumentos que consideravam especialmente parâmetros econômicos de desenvolvimento. No decorrer dos anos o debate foi intensificado por ambientalistas sob o espectro do histórico de conflitos ocorridos em outros estados do Brasil e do mundo onde as indústrias de celulose implementaram seus projetos. A partir desta contextualização, este trabalho foi elaborado com o objetivo de apontar quais os impactos sociais e ambientais da implantação dos cultivos de eucalipto na “Metade Sul” do RS. Esta pesquisa tem o propósito de se inserir no conjunto de estudos que tem procurado analisar o desenvolvimento rural da “Metade Sul” do RS, apontando alternativas ambientalmente sustentáveis para a região. Para tanto, organizou-se o mapeamento de estudos em torno da problemática dos impactos da expansão da silvicultura de eucalipto em programas de pós-graduação, organizações ambientais e associações do setor da celulose, foram levantados e comparados dados de institutos de estatística e associações do setor da celulose acerca das áreas destinadas ao cultivo de eucaliptos. Também foram utilizadas como base reportagens sobre o tema publicadas nos meios de comunicação. Este trabalho tem o intuito de analisar como estes projetos vêm se delineando nos espaços rurais do RS.